



O uso da fotografia nas versões online d'*O Estado de S. Paulo* e d'*O Globo*¹

Maria José BALDESSAR²
Cristiane FONTINHA Miranda³
Amanda MELO⁴
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A fotografia no jornalismo deixou de ser um simples apoio e passou a complementar o texto noticioso. Com a internet, ela ganha mais possibilidades usando as características desse meio, como a interatividade e a memória. Essas mudanças fazem com que o uso da imagem seja repensado. Resultante da pesquisa *Potencialidades da imagem fotográfica na internet como expressão gráfica e informativa em dois jornais online brasileiros*⁵, este artigo tem como objetivo realizar uma leitura do contexto da fotografia e apontar seu direcionamento nos meios de comunicação, através da análise dos jornais online *O Estado de S. Paulo*⁶ e *O Globo*⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Internet; Fotografia; Fotojornalismo; Jornalismo Online.

INTRODUÇÃO

A imagem já foi vista somente como um registro do real ou mesmo para gravar retratos de famílias. Na imprensa, ela servia para provar a veracidade do fato e hoje, ganha espaço e credibilidade. Em 1904, com a publicação do primeiro tablóide fotográfico britânico, o *Daily Mirror*, ela deixou de ser somente ilustrativa e ganhou importância tão

¹ Trabalho apresentado no Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSC, email: mbaldessar@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica da UFSC, email: crisfontinha@gmail.com

⁴ Estudante da 6ª fase do Curso de Jornalismo da UFSC, email: amandacdmelo@gmail.com

⁵ Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

⁶ <http://www.estadao.com.br/>

⁷ <http://oglobo.globo.com/>

grande quanto à do texto jornalístico. Com a doutrina do *scoop*, ou seja, do furo, da exclusividade, os fotógrafos passaram a procurar fazer suas coberturas em uma única tela/fotografia. Assim, essa imagem precisava conter todos os elementos significativos do fato, de maneira a ser identificado e lido facilmente. De acordo com Sousa (2002), a fotografia passou a ser um signo condensado.

Na internet, a fotografia ganha novas possibilidades e assim sua linguagem e estética passam por mudanças ainda não bem definidas. Apesar de seus recursos poderem ser melhores aplicados e multiplicados, algumas mudanças já podem ser vistas. Novas linguagens estão sendo testadas. Em 2008, o programador Alan Taylor criou um blog que hoje é referência quando se trata de fotojornalismo: o *The Big Picture*. Pertencente ao jornal *The Boston Globe*, o blog faz a cobertura dos fatos noticiosos com fotografias. Dessa forma, a página na internet de Taylor alcançou 1,5 milhões de visualizações nos primeiros 20 dias. Hoje o projeto, rebatizado de InFocus, pertence a revista *The Atlantic*, com sede em Washington DC.

O interesse em registrar os fatos importantes para a humanidade fez com que o fotojornalismo ganhasse cada vez mais espaço. Uma das novidades no uso da fotografia na internet é o seu protagonismo. Benjamin (1994) assegura que no futuro o analfabeto “não será quem não sabe escrever, e sim quem não sabe fotografar”. O texto continua sendo importante em uma notícia, mas ganha outras funções. Sousa (2002) destaca cinco encargos:

a) **Chamar a atenção.**

O texto passa a destacar a fotografia ou de alguns elementos;

b) **Complementar.**

Pela incapacidade que a imagem tem de mostrar conceitos abstratos, o texto pode completar a informação;

c) **Ancorar.**

Denota a fotografia, mostra o que ela representa;

d) **Conotar.**

Orienta o leitor para os significados que a fotografia pode ter, abre o leque de significados possíveis;

e) **Analisar, Interpretar e/ou comentar.**

Explora a fotografia ou mesmo seu conteúdo.

O que aprendemos durante nossa formação interfere no modo como interpretamos as coisas. Berger (apud BOTELHO, 2009) afirma que “aquilo que sabemos ou aquilo que julgamos afeta como vemos as coisas”. A descrição de um fato por um jornalista não será exatamente correspondente a interpretação do ouvinte. A fotografia ajuda a direcionar na análise de uma notícia, mesmo que essa nunca possa ser imparcial. Vilches (1993) analisa que isso acontece porque é o fotógrafo que escolhe para onde “apontar sua câmara”, determinando o enquadramento, quais informações estarão presentes: “Isto é tão certo que, se mudarmos o ponto de vista ou a cena, muda o acontecimento”. Os fotógrafos são narradores visuais, contam a notícia com a sua visão sobre o fato, procurando transmitir sensações.

No jornalismo impresso a fotografia sempre esteve associada ao texto e acompanhada de outros elementos. Barthes (1990) considera que “a estrutura da fotografia não é uma estrutura isolada; ela se comunica pelo menos com uma outra, que é o texto (título, legenda ou artigo) de que vai acompanhada toda foto de imprensa. No jornalismo online, uma fotografia é narrativa quando várias representações estão unidas em uma única imagem ou quando uma seqüência de imagens relacionadas entre si contam uma sucessão de acontecimentos, como acontece no blog *The Big Picture*. A internet ainda permite uma outra forma de navegar em blocos de informações, por meio de fotografias apresentadas em grande formato, aos moldes do blog ou do recém criado *In Focus*, contidas nas imagens produzidas pelos fotojornalistas de diversos países sobre um mesmo tema. Cada foto, neste caso, traz informações com referenciais diversos. A maturação da imagem é feita no intervalo de tempo entre uma fotografia e sua subsequente. O conhecimento que vai se adquirindo durante a narração é preenchida por essa distância temporal.

Sousa acredita que “**a finalidade primeira do fotojornalismo**, entendido de uma forma lata, **é informar**” (SOUSA, 2002, grifo do autor). Para que isso aconteça a imagem precisa ter um valor de notícia e transmitir alguma coisa em conjunto, sem repetir nenhuma informação textual. De acordo com Vilches (apud SOUSA, 2002), a fotografia jornalística precisa unir a impressão de realidade e verdade.

O objetivo deste artigo é analisar como é o uso da fotografia nas versões online dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* atualmente, de forma exploratória e descritiva. Para tanto, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica e, feita uma clipagem para a construção de um banco de dados. Foram feitas duas abordagens: uma para ver a situação em toda a sua extensão (quantitativa) e uma para buscar as relações de causa e efeito (qualitativa). Assim, pretende-se que a objetividade e a distância entre o pesquisador e o objeto de estudo

seja a menor possível, resultando em uma maior confiabilidade dos dados⁸. Os objetos foram escolhidos devido a sua importância para o jornalismo no Brasil e por terem a mesma cobertura de produção e geográfica.

O banco de dados foi processado a partir do material analisado nas editorias Internacional e Brasil no *Estadão* e Mundo e País no *O Globo*. Inicialmente seriam observadas 15 imagens de cada pesquisado, por dia, durante uma semana em três meses, mas pela pequena proporção de fotos postadas pelos pesquisados⁹ foi necessário modificar abordagem. Sendo assim, decidiu-se analisar todas as matérias do dia em questão. As análises foram feitas nos meses de março, abril e a última, em maio. Foram encontradas 560 matérias com fotografia em um total de 1715 analisadas. A primeira classificação realizada foi baseada no modelo proposto por Sousa em 2004:

a) Planos gerais globalizantes

Mostram os principais elementos significativos e a essência do fato, de preferência em uma única imagem;

b) Planos médios e de conjunto

Traz as principais ações, como a interação das pessoas, os comportamentos que assumem;

c) Grandes planos e planos de pormenor

Apresenta detalhes significativos do meio, serve para emocionar e dar ritmo a narrativa;

d) Retratos de sujeitos

Essa imagem ajuda a simbolizar a situação do personagem, particularmente as mais detalhadas como o close-up;

e) Fotografia de encerramento

Deve resumir a essência da história que foi contada.

Nas tabelas abaixo o resultado quantitativo das três análises:

⁸ Segundo Godoy, Hayati, Karami, Slee e Patton (apud TERENCE e FILHO, 2006)

⁹ Ver tabela 1.a

Tabela 1.a

<i>Estadão</i>	Globalizantes	Média e de Conjunto	De Por Menor	Retratos de Sujeitos	De Encerramento
Março	9	6	31	35	0
Abril	26	51	32	29	1
Maio	7	18	17	20	1
Total	42	75	80	84	2

Tabela 1.b

<i>O Globo</i>	Globalizantes	Média e de Conjunto	De Por Menor	Retratos de Sujeitos	De Encerramento
Março	3	10	50	55	1
Abril	3	12	33	59	0
Maio	9	18	24	44	4
Total	15	40	107	158	5

Também foi feita outra análise com uma classificação de fotografias mais simples:

Tabela 2.a

<i>Estadão</i>	Arquitetura/ Paisagem	Espontâneas	Ilustração/ Arte	Posadas	Retratos de Rosto
Março	7	43	1	3	26
Abril	45	74	12	0	11
Maio	12	41	4	1	5
Total	64	158	17	4	42

Tabela 2.b

<i>O Globo</i>	Arquitetura/ Paisagem	Espontâneas	Ilustração/ Arte	Posadas	Retratos de Rosto
Março	2	76	1	8	33
Abril	2	58	10	14	21
Maio	3	58	6	14	19
Total	8	192	17	36	73

Vale ressaltar que no mês de março a editoria Brasil do *Estadão* foi analisada durante os cinco dias e das 12 matérias publicadas no período, nenhuma possuía fotografias. Outros recursos de imagem também foram analisados, como o uso de vídeo e de slideshows, e alguns se destacaram.

Tabela 3.a.

<i>Estadão</i>	Vídeo	Slide	Quantidade de fotografias	Observações
Março	2	0	1 montagem com 4 fotos	1 imagem não abriu
Abril	4	0	1 montagem com 2 fotos	
Maio	9	0	1 montagem com 2 fotos	

Tabela 3.b.

<i>O Globo</i>	Vídeo	Slide	Quantidade de fotografias	Observações
Março	1	1	3 fotos no slide	16 links sem acesso
Abril	1	4	53 fotos nos slides	
Maio	3	2	11 fotos nos slides	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro levantamento pode-se verificar que a predominância de fotos espontâneas tanto no jornal O Globo como Estadão. Ou seja, ainda atrelado ao jornalismo impresso, os jornais online também priorizam a utilização das imagens espontâneas e o instantâneo, modelo moderno de fotojornalismo que surgiu na Alemanha na década de 20 com o surgimento das câmeras fotográficas de pequeno porte (Sousa, 2004). Além disso, esses números indicam, ou que por dificuldades de interface ou decisões editoriais, os jornais online ainda se utilizam da linguagem fotográfica desenvolvida para o impresso, ignorando possibilidades como interatividade, hipertextualidade e multimídia – características da linguagem jornalística online, conforme Canavilhas (2006), Palácios (2005) e outros.

Em uma primeira análise dos dados constata-se que os dois jornais usam em menor quantidade fotos globalizantes, um dos cinco tipos de planos que constituem as picture stories¹⁰. Os planos globalizantes são os que participam os principais elementos significativos. Os planos mais fechados, de grupos ou personagens, permitem maior empatia entre o leitor, dando maior ritmo a narrativa da história. Sousa (2004) observa que “os retratos devem procurar filiar-se na fotografia cândida, surpreendendo as personagens

¹⁰ De acordo com Jorge Pedro Sousa, correspondem à noção mais completa de foto-reportagem, muito embora o conceito “fazer uma reportagem fotográfica” tanto sirva para um foto-relato em várias imagens como para uma abordagem usando apenas uma fotografia.

principais nos instantes em que deixam cair as máscaras e revelam, sem dar por isso, traços interessantes ou caracterizantes da sua personalidade”

Antes da internet, a relação com os outros meios de comunicação era feito sem interatividade e sem a participação do leitor. Como afirma Ferreira (2007), “a comunicação antes mediada pela escrita, tem sido afetada pela mediação dos sistemas virtuais”. No fotojornalismo já é possível notar a necessidade de reconfigurar o uso da imagem na internet. Contudo, a fotografia na internet ainda tem como base os paradigmas dos veículos impressos (jornais e revistas), criados no começo do século XIX. Seguindo a lógica de Peixoto, é preciso ir além do clique:

“A fotografia agora atua como porta de entrada para informações sonoras e textuais, as quais podem estar ligadas a características cada vez mais subjetivas de produção de conteúdo. Tudo isso de forma interativa, não-linear, hipertextual, convergida...” (PEIXOTO, 2011)

Ritchin acrescenta que:

“No meio digital, não-linear e interativa, duas pessoas não irão, necessariamente, ler as mesmas palavras de um livro, ouvir a mesma música, ou experimentar um filme ou ensaio fotográfico na mesma sequência” (RITCHIN apud PEIXOTO, 2011, minha tradução)

O meio digital estimula a criatividade e conceitos como interatividade, multimídia, acessibilidade e participação são cada vez comuns. Se no impresso a fotografia tem que ser clara, objetiva e seu espaço geográfico é limitado, no mundo virtual ela ganha novas possibilidades, como uma utilização multimidiática ou mesmo apresentar uma leitura não-linear. Na internet é possível fazer uma cobertura convergente, utilizando imagem, texto, som e vídeo ao mesmo tempo. Um exemplo dessa nova estrutura são os fotodocumentários recentemente produzidos – um deles, o utilizar fotógrafo Ilvy Njiokiktjien e a jornalista Elles van Gelderen utilizaram fotografia e vídeo para contar a história de jovens Afrikaners numa colônia de férias de autodefesa para combater negros, considerados inimigos pelo grupo.

A fotografia deve ter um papel autônomo do texto e ser considerada uma linguagem, “(...) uma ferramenta de expressão e de comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para o outro (...)” (JOLY, 1996). Em todos os meios ela deve contextualizar e completar o texto: “a imagem colhida no local do acontecimento (...), a verdade da imagem recolhida no local empresta à

notícia uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição do acontecimento" (CANAVILHAS, 1999). Na internet, a narrativa fotojornalística pode ter uma maior interatividade, personificação e memória. Os resultados feitos nas análises dessa pesquisa demonstram que o recurso mais utilizado ainda é a imagem estática, ou seja, as características do meio virtual ainda são pouco empregadas.

Com as diversas possibilidades de narração na internet, o fotógrafo pode se aprofundar mais nos temas e passar mais informações. Conforme Kossoy (2002), a representação gráfica é uma forma de recriar o mundo onde “o assunto registrado é o produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor”. A forma como a informação é passada deve sempre ser a melhor possível, independente do meio ou recurso utilizado.

No impresso, a imagem deve conter em um único *frame* toda informação, de forma clara e objetiva. Já o mundo virtual permite ao fotógrafo explorar outras nuances, menos superficiais. A fotografia na internet assume um papel de expressão gráfica e informativa tão valiosa quanto a escrita. Justifica-se então investigar essa linguagem e quais os papéis desempenhados por ela ao longo dos anos, as transformações estéticas e tecnológicas ocorridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 2004. 320p.

BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOTELHO, Paloma. Evolução do uso do fotojornalismo na mídia impressa brasileira: uma análise do jornal Folha de São Paulo. Universidade Nove de Julho, 2009. Disponível em: <http://palomabotelho.files.wordpress.com/2011/03/evoluc3a7c3a3o-do-uso-do-fotojornalismo-na-mc3addia-impressa-brasileira_uma-anc3a1lise-do-jornal-folha-de-s-paulo_paloma-botelho.pdf> Acesso em 17 de julho de 2012.

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo online ao webjornalismo**: formação para a mudança. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade da Beira Interior: 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>> Acesso em: 11 janeiro 2011

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 1994. 362p.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **A Imagem na Web**: Fotojornalismo e Internet. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. **FAESA - Faculdades Integradas São Pedro** – FAESA: 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge->



[imagem-web-fotojornalismo-internet.pdf](#)> Acesso em: 13 julho 2011

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica**. FACOM - nº 16 - 2º semestre de 2006

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1996.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1990.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.

MIELNICZUK, Luciana. **A Pirâmide Invertida na época do Webjornalismo**: tema para debate. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, 2002.

_____. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Universidade Federal da Bahia: 1999. Disponível em: <http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf> Acesso em 17 fevereiro 2011

NOCI, Javier Díaz, PALÁCIOS, Marcos (org). **Metodologia para o estudo dos cibermeios**: estado da arte & perspectivas. Salvador: EdFba, 2008.

PEIXOTO, João Guilherme de Melo. **Fotojornalismo e Narratividade**: aspectos sobre convergência digital e modelos de circulação da produção fotojornalística na web. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco: 2011. Disponível em: <[peixoto-joao-fotojornalismo-e-narratividade-aspectos-sobre-convergencia.pdf](#)> Acesso em: 25 março 2012

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: Eunsa, 2005. 184p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 124p.

_____. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Fernando Pessoa: 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>> Acesso em: 14 julho 2011

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de. **Narrativa hipertextual multimídia**: um modelo de análise. Santa Maria: FACOS, 2010. 105p.

STORCH, Laura Strelow. **A leitura ativa no Jornalismo Online**: o fenômeno da interação hipertextual na organização da participação jornalística. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/storch-laura-leitura-ativa-jornalismo-online.pdf>> Acesso em: 13 março 2011

WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo: Roca, 2006. 210p.

ZAMITH, Fernando. **Ciberjornalismo**: As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses. Edições Afrontamento: Porto, 2008.